

OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 157

Período: 19/02/05 a 25/02/05

Franca – Brasil

- 1-Engenheiros do INB desenvolvem novo combustível nuclear
- 2- Encenação marca comemoração de 60 anos da maior vitória da FEB na 2ª GM
- 3- Grupo de trabalho centralizará documentos do período ditatorial sobre direitos humanos
- 4- Exército ocupa região de conflito no Pará
- 5- Aeronáutica avalia projeto próprio para caça
- 6- Aeronáutica avalia projeto próprio para caça

Engenheiros do INB desenvolvem novo combustível nuclear

De acordo com o jornal *O Globo*, uma equipe de engenheiros das Indústrias Nucleares do Brasil (INB) desenvolveu, em parceria com as companhias Westinghouse (norte-americana) e KNFC (sul-coreana), um novo combustível nuclear. O 16 NGF (New Generation Fuel) que deverá entrar em operação no Brasil no ano de 2007 devido a uma mudança no gerador da usina Angra I, é capaz de aumentar a potência térmica em mais de 30 por cento e, com isso, gerar mais 10 por cento de energia elétrica. Segundo Samuel Fayad, diretor de produção do INB, para cada recarga na usina de Angra I será economizado 1,2 milhão de dólares, além de aumentar a capacidade de energia produzida. Portanto, os investimentos feitos pelo Brasil no projeto, cerca de três milhões de dólares, serão compensados com apenas três recargas na usina. (*O Globo – Ciência – 19/02/05*).

Encenação marca comemoração de 60 anos da maior vitória da FEB na 2ª GM

Conforme noticiou o *Jornal do Brasil*, a comemoração dos 60 anos da maior vitória da Força Expedicionária Brasileira (FEB) na Segunda Guerra Mundial atraiu cerca de 2.000 mil pessoas à festa no Monumento aos Mortos, na cidade do Rio de Janeiro, neste dia 20, segundo estimativa do Comando Militar do Leste (CML). De acordo com o jornal, os militares reproduziram com realismo a simulação da batalha na Tomada do Monte Castelo, na Itália, quando os pracinhas brasileiros derrotaram as forças nazistas durante a Segunda Guerra Mundial. Aproximadamente 150 soldados participaram da encenação, na qual foram usados 40 tiros de canhão e mais de 800 tiros de festim. Veículos utilizados pela tropa brasileira na guerra também estavam expostos ao público. Em seu discurso na cerimônia de comemoração, o comandante-geral do CML, general Sérgio Alves Conforto, exaltou a bravura dos soldados brasileiros que venceram a batalha e afirmou que o Brasil continua desenvolvendo um papel exemplar na atualidade, especialmente em países como o Timor Leste e o Haiti. (*Jornal do Brasil - Brasil –*

21/02/05).

Grupo de trabalho centralizará documentos do período ditatorial sobre direitos humanos

Como informou *O Estado de S. Paulo*, o secretário nacional dos Direitos Humanos, Nilmário Miranda, criou um grupo de trabalho para elaborar um projeto de um centro de referência que envolva arquivos, documentos e objetos relacionados com as questões de direitos humanos do período da ditadura militar brasileira (1964-1985). O grupo terá até 60 dias para concluir o trabalho. (O Estado de S. Paulo – Nacional - 23/02/05).

Exército ocupa região de conflito no Pará

Desde o dia 19, as tropas militares do Exército iniciaram as ações da Operação Pacajá, criada pelo governo federal para conter uma série de atos violentos no estado do Pará, especialmente após a repercussão do assassinato da missionária norte-americana Dorothy Stang, no último dia 12. Os jornais *Folha de S. Paulo*, *Jornal do Brasil*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo* veicularam destacadamente, no último dia 21, a prisão do pistoleiro Rayfran das Neves Sales, assassino confesso da missionária, realizada em uma ação das polícias civil e militar, juntamente com as tropas do Exército. De acordo com o comandante geral da Operação Pacajá, general-de-brigada Jair César Nass, mais oito municípios receberam reforço do Exército. O *Estado* noticiou que, devido à necessidade de mostrar a presença do poder público na região, o Exército começou a montar um hospital de guerra na cidade de Anapu, a fim de prestar atendimento médico e odontológico aos cerca de 40 mil moradores do município. Conforme informou o jornal *O Globo*, o Exército também realizará no estado do Pará, uma megaoperação de desarmamento nas áreas onde ocorrem os principais conflitos agrários da região. Além de recolher armas, a operação também terá por objetivo cumprir mandatos de prisão acumulados, já que em todo o estado, há mais de 10 mil mandatos expedidos sem cumprimento. A tarefa do Exército será dar retaguarda aos policiais que, por lei, têm a atribuição de executar esse tipo de tarefa. Oficialmente, o Exército espera a autorização do governo federal para dar início as atividades, porém a previsão é de que o trabalho seja iniciado ainda esta semana. Entretanto, o *Jornal do Brasil* e a *Folha* enfatizaram que o pacote de medidas para conter a violência no estado, o qual inclui a Operação Pacajá, está ameaçado devido à falta de verbas e de pessoal. Prova disto é a Lei Complementar 117, a qual define que o emprego das Forças Armadas deve ser de “forma episódica, em área previamente estabelecida e por tempo limitado”, fato que impede a permanência definitiva dos dois mil soldados do Exército na região, como deseja o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. No intuito de amenizar a situação, o Ministério da Justiça disponibilizou 400 homens da Força Nacional de Segurança Pública, formada pela elite das polícias militares, para substituir os soldados do Exército quando a ação de emergência for concluída e disse que vai enviar mais 60 policiais federais para o Pará para aumentar as buscas a criminosos foragidos.

De acordo com a *Folha de S. Paulo*, o comando da operação Pacajá criou um serviço de disque-denúncia para auxiliar as investigações sobre a morte de Dorothy Stang. O serviço também receberá denúncias de conflitos agrários e desmatamento. Segundo *O Estado de S. Paulo*, o ouvidor agrário do Pará, desembargador Otávio Maciel, declarou que a ação do governo de enviar militares e policiais às regiões onde predominam conflitos pela terra apesar de ser importante, “não vai resolver, não vai adiantar”. Ele acredita que os esforços da Força Nacional não serão suficientes se o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) não fizer vistorias para retirar os grileiros e madeireiros que estão atuando na região. O jornal *O Globo* afirmou que apesar da presença do Exército vários pistoleiros começaram a cercar famílias de sem-terra que ocupam a Fazenda Araiaporã no Sul do Pará, aumentando a tensão no Estado. Diante de tal situação, o governo prometeu, em reunião com representantes de sindicatos e ONGs do Pará, manter até dezembro o efetivo de 2 mil homens do Exército. As promessas, relatadas por sindicalistas ao final do encontro, ainda não foram confirmadas oficialmente. De acordo com o *Estado*, o Comandante militar da Amazônia, general Cláudio Barbosa de Figueiredo afirmou que a atuação do Exército no interior do Pará deverá ser mantida por mais um mês. Ele queixou-se da falta de recursos para custear as operações do Exército em quinze cidades do Pará e afirmou que, se a verba não for repassada rapidamente, as ações serão suspensas. Assim, por causa das dificuldades financeiras, dificilmente o governo vai atender à reivindicação de parlamentares, entidades da sociedade civil e sindicatos rurais de manter o Exército na região durante todo o ano de 2005. O custo previsto para as operações no Pará é de R\$ 1 milhão por mês e a verba extra prometida pelo governo federal não foi ainda repassada ao Ministério da Defesa. O Exército também aguarda recursos para auxiliar na manutenção de nove trechos intransitáveis da rodovia Transamazônica, entre as cidades paraenses Altamira e Anapu. Figueiredo declarou também que a solução para os problemas de conflitos agrários no Estado depende do trabalho de órgãos federais como o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e o Incra. Segundo *O Globo*, o Comandante disse que tem 1.973 homens atuando fora de suas bases e outros dois mil estão nos quartéis da região e podem ser acionados a qualquer momento. Ademais, devido à forte tensão em toda a área norte da Terra do Meio, no interior do Pará, as Forças Armadas, a Polícia Federal e a Agência Brasileira de Informações anunciaram o envio de reforços para a região, principalmente à cidade Novo Progresso, que concentra os maiores problemas de segurança e já reúne 300 soldados. Nessa cidade os madeireiros ameaçaram fechar a Rodovia BR-163 (a Cuiabá-Santarém), e partir para o confronto, como ofensiva ao pacote ambiental anunciado pelo governo, que determinou a interdição de cerca de 8,3 milhões de hectares na Terra do Meio. (Folha de S. Paulo – Brasil – 19/02/05; Folha de S. Paulo – Brasil – 21/02/05; Folha de S. Paulo – Brasil – 22/02/05; Folha de S. Paulo – Brasil – 23/02/05; Folha de S. Paulo – Brasil – 25/02/05; Jornal do Brasil – Brasil – 19/02/05; Jornal do Brasil – Brasil – 21/02/05; O Estado de S. Paulo – Nacional – 21/02/05; O Estado de S. Paulo – Nacional – 22/02/05; O Estado de S. Paulo – Nacional – 24/02/05; O Estado de S. Paulo – Nacional – 25/02/05; O Globo – O País – 21/02/05; O Globo – O País – 22/02/05; O Globo – O País – 25/02/05).

Aeronáutica avalia projeto próprio para caça

Segundo *O Estado de S. Paulo*, após o encerramento oficial da concorrência FX para compra de 12 aviões por US\$ 700 milhões, voltou a ser discutida a tese de um projeto próprio, essencialmente nacional, para a produção do novo caça de defesa aérea da aviação militar brasileira, assim como deveria ter sido o Programa FX na sua versão original, de acordo com dois brigadeiros integrantes do Alto Comando da Aeronáutica. Esse modelo implicaria a parceria com um grupo internacional e seria necessariamente liderado pela Embraer. No entanto, ainda que o empreendimento fosse aprovado imediatamente, o primeiro avião de série só voaria em 2015 e devido a desativação dos aviões atuais Mirage II/Br, às 24 horas do dia 31 de dezembro de 2005 o vácuo decorrente obrigará a uma solução de transição. Assim, no primeiro momento, a missão de defesa aérea será cumprida pelo F-5Br Tigre, a versão modernizada do F-5E utilizado pela Força Aérea Brasileira (FAB). O supersônico F-5Br Tigre é um caça tático com alguma capacidade de interceptação, possui um novo radar que permite detectar quatro alvos e realizar operações de tiro contra dois deles simultaneamente, capacidade de processamento eletrônico, o que permite o lançamento de bombas inteligentes guiadas por laser e atua de forma integrada com estações fixas ou embarcadas de comando, vigilância e inteligência. Todavia, há uma certa resistência de conceito à incorporação do Tigre para ocupar a base do 1.º Grupo de Defesa Aérea, em Anápolis, no Estado de Goiás, que é considerada o núcleo de elite e excelência da FAB e responde pela guarda do espaço sobre Brasília e região estratégica do Sudeste. Outra possibilidade de solução é a compra de caças usados que possam ter sua capacidade expandida por meio da atualização tecnológica. Dessa maneira, o Ministério da Defesa já recebeu ofertas concretas do grupo americano Lockheed-Martin, envolvendo a versão A/B do F-16 Falcon, e com o aval do governo, tal corporação confirma a entrega de mísseis ar-ar de alcance além do horizonte e anti-radar, garantindo, além da transferência total da tecnologia dos sistemas que venham a ser especificados no programa de revitalização, que todas as operações sejam feitas no Brasil. Outra possibilidade que teria o benefício de poder utilizar toda a logística já existente para atender aos velhos Mirage II/Br, seria a compra de um certo número de aviões da geração seguinte, o Mirage 2000, do mesmo tipo de caça. Ademais, na nota divulgada pelo Comando da Aeronáutica para seus oficiais, a decisão de encerrar a seleção FX é creditada "à dinâmica da evolução tecnológica", o que significa que o governo pode optar pela compra de jatos de quinta geração. Os favoritos nesse caso seriam os poderosos Rafale, franceses, que chegariam ao Brasil por meio da parceria Embraer-Dassault e que custam US\$ 70 milhões cada. (*O Estado de S. Paulo* – Nacional – 25/02/05).

SITES DE REFERÊNCIA:

Folha de S. Paulo – www.folha.com.br

Jornal do Brasil – www.jb.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estado.com.br

O Globo – www.oglobo.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo integral de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente na versão *on line*. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a observatorio@franca.unesp.br

O *Informe Brasil*** é uma produção do ***Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES)*** do Centro de Estudos Latino-Americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), coordenado pelo Prof. Dr. Héctor Luis Saint-Pierre. É redigido por Adele Godoy (bolsista PIBIC/CNPq), Ana Cláudia Jaquette Pereira (bolsista FAPESP) e Guilherme Miranda (graduandos em Relações Internacionais), sob a responsabilidade de Érica Winand (Pós-Graduanda em História/ bolsista CAPES). As informações aqui reproduzidas são de inteira propriedade dos jornais.